

EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA COM ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

LINHA DE REFLEXÃO:

- () I – Perfil da universidade;
- () II – Orçamento e financiamento da universidade;
- () III – Gestão democrática, transparente e participativa;
- (x) IV – Diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- (x) V – Política de expansão da universidade.

PROBLEMA/ JUSTIFICATIVA

A busca pela redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da universidade e da própria sociedade. Esse não se pode efetivar apenas no acesso à educação superior gratuita. Torna-se necessária a criação de mecanismos que viabilizem a permanência e a conclusão de curso dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes provenientes de segmentos sociais cada vez mais pauperizados e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso.

A não definição de recursos para a manutenção de políticas de assistência estudantil que busquem criar condições objetivas de permanência desse segmento da população na universidade faz com que esses estudantes, muitas vezes, retardem a conclusão do curso e até desistam dele. Para que o estudante possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar à qualidade do ensino ministrado uma política efetiva de investimento em assistência, a fim de atender às necessidades básicas de moradia, de alimentação, de saúde, de esporte, de cultura, de lazer, de inclusão digital, de transporte, de apoio acadêmico e de outras condições.

A Constituição Federal de 1988 consagra a educação como dever do Estado e da Família (art. 205, *caput*) e tem como princípio a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 206, I).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 20/12/96, contém dispositivos que amparam a assistência estudantil, entre os quais se destaca: "*Art. 3º - O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;...*". A LDB, determina ainda que "*a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais*" (Lei n. 9.394, de 29/12/96, artigo 1º, parágrafos 2º e 3º, inciso XI).

A Lei 10.861, de 14 de Abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), afirma que a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, seus cursos, seus programas, seus projetos e seus setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre as quais, e em caráter obrigatório, a responsabilidade social da instituição com relação à inclusão social e às políticas de atendimento aos estudantes e egressos.

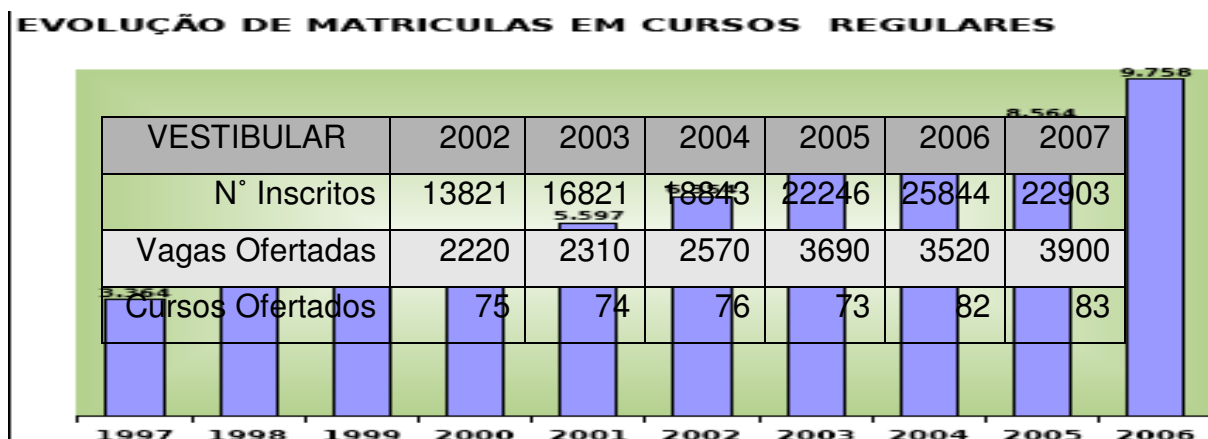
Nesse contexto, pode-se dizer que, genericamente, sem perder de vista as experiências e as iniciativas diferenciadas, a assistência deve ser entendida como um espaço de ações educativas e de construção do conhecimento e considerada no plano institucional-orçamentário das IES uma questão de investimento para que se garantam recursos para a sua execução.

Estamos vivendo, nestas duas últimas décadas, um momento histórico quanto às transformações e desafios do Ensino Público Superior. Os desafios da UNEMAT no contexto regional são muitos, dentre eles: a definição de programas de apoio e assistência estudantil mediante a demanda do perfil socioeconômico de seus alunos. Prover as condições de permanência dos estudantes carentes nas Instituições de Ensino Superior é investir em cidadania e em justiça social.

Urgente e estrategicamente a UNEMAT deve desenvolver projetos e programas na área da assistência estudantil, os quais sejam mecanismos de prevenção e garantia da não evasão e desistência estudantil. Afinal, as péssimas condições alimentares e de moradia afetam diretamente o cotidiano dos estudantes, interferindo diretamente no desempenho da vida acadêmica.

Assim, a aplicação dos recursos públicos faz-se necessário, mediante desenvolvimento de políticas institucionais capazes de reduzir os índices de desistência e evasão estudantil.

De acordo com a tabela abaixo, de 2002 a 2007 - houve um aumento de 64,4% de vagas ofertadas.



Fonte: Anuário Estatístico da UNEMAT/2006

A UNEMAT cresce em número de acadêmicos matriculados, porém, a Assistência Estudantil (bolsas, R.U, moradias, etc.) não acompanha de modo algum a evolução de matrículas dos cursos regulares. Conseqüências: Evasão e Desistência.

De acordo com o III Relatório de Avaliação Institucional da UNEMAT:

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
N° de alunos evadidos*	124	121	180	163	155	317
N° de desistentes*	241	278	279	281	279	218
Concluintes Cursos Regulares	742	862	929	862	851	732

Fonte: CHR,PRPPG,

PROEC, PROEG, COVEST, DAA's

*Evadido: aluno que abandona o curso sem nenhuma justificativa ou satisfação ao Depto/ Coordenação.

* Desistente: aluno que declara sua desistência.

Conforme tabela acima, em 2005 tivemos no somatório geral de alunos *evadidos e desistentes* quase o equivalente ao geral de *concluintes*. Pasmem!

A política oscilatória decrescente de concessão bolsas não acompanha de modo algum a crescente evolução de matrículas dos cursos regulares a cada ano que passa.

Tipos de Bolsa	Caráter de concessão	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Apoio	Assistencial	79	38	29	95	178	195
Extensão	Méritocrático	42	99	217	187	229	134
Cultura	Méritocrático	-----	-----	-----	-----	34	16
Pesquisa	Méritocrático	-----	87	304	240	141	97
Monitoria	Méritocrático	34	47	58	244	104	83

E ainda apenas as Bolsas Apoio (de caráter assistencial) é que de fato, em sua totalidade, cumprem o papel objetivo de ajuda socioeconômica ao estudante.

Bolsas de Caráter	200	200	200	200	200	200
	2	3	4	5	6	7
Assistencial (apoio)	79	38	29	95	178	195
Méritocrático (demais)	76	233	579	671	508	330

Devido necessidade de se conhecer melhor o *Perfil Socioeconômico e Cultural do estudante de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso*, para que assim houvesse definições por programas de apoio e assistência estudantil a CACE - Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, sob assessoria da UNB - Universidade de Brasília, no período de setembro a dezembro de 2003, realizaram uma Pesquisa de amostragem de classificação socioeconômica dos acadêmicos.

Lembrando que na tabela da pesquisa do perfil socioeconômico (apresentada abaixo), um mesmo aluno pode necessitar concomitantemente de mais de tipo de programas citado e outros aqui não citados.

Assim sendo, no geral de todos os programas apontados na pesquisa, incluindo os aqui não citados, 63,5% é a demanda por potencial programas

UNEMAT - Demanda por Programas de Assistência Estudantil	
Participação em:	% de Alunos
Alimentação	53%
Moradia	42%
Bolsa Trabalho / Manutenção	33,4%
Bolsa Transporte	23%

assistenciais - identificação do perfil sócio-econômico dos estudantes da UNEMAT.

Assim sendo, estes apontamentos servem de subsídios e justificativa inegável para formulação de projetos permanentes de assistência estudantil, em regime de extrema urgência.

Estivemos a frente de muitas universidades ao realizar esta pesquisa do perfil socioeconômico. Agora, perderemos tempo em fazer novamente outra pesquisa em menos de cinco anos. Salientamos que temos indicadores da demanda e o caso é de extrema urgência. Não precisamos pesquisar o que já sabemos e assim gastarmos desnecessariamente tempo e recursos, importantíssimos. Até porque, como muitas universidades fazem, a demanda pode ser suprida paulatinamente para que não onere sobre os recursos da instituição.

Não necessitamos fazer outra pesquisa, para iniciarmos a construção de um restaurante e ou refeitório, ou alojamentos/casas estudantis, ou adquirirmos um ônibus para atender a demanda dos *campi* da UNEMAT com mais de dois cursos regulares.

ASSITÊNCIA ESTUDANTIL

Políticas permanentes de assistência estudantil em caráter *socioeconômico* são àquelas que atendam os estudantes de acordo com o perfil socioeconômico, contribuindo para o ingresso e permanência dos estudantes carentes até a conclusão da graduação. Do tipo: Alimentação (R.U); Moradia (C.E.U.) e transporte. “... preocupação com a construção de políticas voltadas para a plena cidadania do homem universitário, no lugar do assistencialismo alienante e empobrecedor...” (FONAPRACE, 1993, p. 301).

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que congrega as 56 Instituições Federais de Ensino Superior presentes em todos os Estados da Federação e no Distrito Federal, entende a educação como um bem público e o conhecimento como um patrimônio social. Com base nesses dois princípios, defende o acesso e a permanência universal à Educação Superior. Em 2004, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) realizou estudos que demonstram que o perfil socioeconômico da sociedade brasileira está reproduzido no perfil dos alunos das IFES. Esse trabalho identificou as dificuldades socioeconômicas de uma parcela significativa do segmento estudantil como uma das causas da evasão e da retenção. Questões como moradia, alimentação, manutenção, meios de transporte e saúde

tornam-se demandas primordiais para garantir a permanência desses estudantes nas IES. Dessa forma, faz-se fundamental a articulação de ações assistenciais para a permanência e a conclusão de curso por parte dos estudantes carentes, na perspectiva de inclusão social, de melhoria do desempenho acadêmico e de qualidade de vida.

Quanto a assistência moradia o Encontro Nacional de Casas de Estudantes é a instância máxima de deliberação da SENCE (Secretaria Nacional de Casas de Estudantes), onde os estudantes residentes se organizam para lutar por melhorias em suas moradias, por assistência estudantil e justiça social. Desde 1975, o ENCE vem sendo promovido pelo movimento de casas de estudantes e realizado, anualmente, em vários estados do país. De 20 a 23 de abril de 2006, Goiânia será a sede do Encontro e, portanto, as casas de estudante deste município serão os responsáveis pela organização do evento. Entretanto, a SENCE e outros residentes participantes da lista de discussão desta mesma secretaria estarão participando da construção do Encontro.

A Casa de Estudantes Universitários (CEU) constitui-se em um importante espaço de democratização do Ensino Superior Brasileiro. É, também, um espaço onde se dão relações de caráter educativo, politizador e de participação real no fortalecimento da cidadania. A CEU representa um equipamento social de fundamental importância na aplicação da assistência estudantil, visto que viabiliza a permanência de estudantes de baixa renda nas Universidades.

Os cortes de verbas destinadas às Universidades Públicas e a ausência de políticas que buscam criar condições reais de permanência do aluno de baixa renda em uma Universidade, agravam cada vez mais essa situação, fazendo com que muitos desses alunos desistam de seus cursos ou na maioria das vezes retardem sua conclusão. A evasão escolar é um problema presente nas universidades públicas e privadas. Segundo o MEC, o índice de desistência chega a 40% ao ano. Isso implica em prejuízos sociais e financeiros resultantes de duas vagas ociosas: a do estudante que evadiu e a daquele que não entrou na universidade por causa da oferta de vaga.

Assim estabelecemos eixos norteadores inspirados nas fontes citadas:

- Com base nas metas do Plano Nacional de Assistência Estudantil para 2007, que apresenta as diretrizes norteadoras para a definição de programas e projetos dessa natureza, buscando satisfazer essas demandas da sociedade e dos alunos, constituindo-se, assim, em meta prioritária para a Andifes. Nele tem-se um

marco histórico que representa o compromisso da Associação com a inclusão e a permanência dos jovens nas IES;

- Com base nas discussões do Encontro Nacional de Casas de Estudantes - instância máxima de deliberação da SENCE (Secretaria Nacional de Casas de Estudantes) - e na proposta de adequação do Projeto Preliminar da construção da Casa do Estudante no Campus do Vale - UFRGS.

EIXOS NORTEADORES PARA A ASSISTÊNCIA:

- promover o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes da UNEMAT, na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino;
- viabilizar a igualdade de oportunidades aos estudantes da UNEMAT, na perspectiva do direito social assegurado pela Carta Magna;
- contribuir para aumentar a eficiência e a eficácia do sistema universitário, prevenindo e erradicando a desistência e a evasão;
- consolidar a expansão de um sistema de informações sobre assistência ao estudante nas IES por meio da implantação de um banco de dados estadual;
- realizar pesquisa, a cada 4 (cinco) anos, para atualização do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação da UNEMAT, a título de criação de um banco de dados;
- definir um sistema de avaliação dos programas e projetos de assistência estudantil por meio da adoção de indicadores quantitativos e qualitativos para análise das relações entre assistência x evasão/desistência, assistência x rendimento acadêmico.

EIXOS NORTEADORES PARA OS PROJETOS

1 - Restaurantes

- devem funcionar como espaços multifuncionais, aptos a realizar atividades de desenvolvimento comunitário, de promoção da saúde e da educação alimentar, espaço para campanhas educativas, como por exemplo, palestras e oficinas por acadêmicos e profissionais da área.
- oferecer refeições adequadas do ponto de vista sanitário e nutricional, em local confortável e de fácil acesso, a preços acessíveis (acompanhando o valor do programa dos restaurantes populares), destinadas preferencialmente, ao público em

situação de risco alimentar. Devendo a universidade subsidiar o custo adicional das refeições.

- beneficiar os agricultores familiares da região e garantir o fornecimento de gêneros alimentícios de boa qualidade.
- a forma de gestão do restaurante deverá ser discutida amplamente em cada localidade.
- para o caso de restaurantes universitários (não de refeitórios), usar como referencial de construção e estruturação o modelo das exigências do projeto de restaurantes populares do governo federal.

2 - Moradias estudantis:

- Garantir o acesso e permanência de estudantes no ensino superior;
- diminuir o déficit habitacional por Moradia Estudantil;
- atender os estudantes de baixa renda oriundos de outras cidades e de outros estados brasileiros e de outros países;
- a edificação deverá levar em consideração o melhor dimensionamento e posicionamento das aberturas. O conforto térmico da casa deverá nortear o projeto;
- o dimensionamento dos dormitórios é determinante para a qualidade de vida dos moradores.
- o dormitório deverá levar em consideração o melhor aproveitamento do espaço com ampla área de parede para eventual uso com prateleiras, ampla abertura de janela. Os armários embutidos são essenciais a otimização do uso do espaço, bem como diminuir os custos com mobiliário;
- em caso de mais de um pavimento, as cozinhas deverão ser distribuídas, uma por pavimento, para suprir a demanda dos moradores de cada bloco;
- a moradia estudantil terá ampla área coberta por telhado, que permitirá a captação das águas da chuva. Após a canalização, a filtragem e o armazenamento estas águas podem ser aproveitadas para uso nas lavanderias e descargas dos vasos sanitários;
- é essencial que a edificação viabilize a instalação de um sistema que substitua a utilização dos chuveiros elétricos por um sistema de energia mais sustentável. Sistemas que utilizam a energia solar para aquecimento de águas de banho são os mais indicados, podendo ter um sistema auxiliar de aquecimento a gás para eventuais dias sem incidência solar suficiente para suprir a demanda da moradia.

3 - Transporte

- Garantia do transporte do estudante de baixa renda que estuda na UNEMAT e utiliza-se do transporte coletivo diariamente para ir e vir à aula.

PROPOSTAS

1 - Estrutura

- viabilizar uma estrutura organizacional, em nível de Pró-Reitoria, com as finalidades específicas de definir e gerenciar os programas e projetos de assistência estudantil;
- Vincular a política de expansão universitária com a política de assistência estudantil, onde a assistência moradia e alimentar esteja vinculada de acordo por um percentual fixo referente às vagas ofertadas em cursos regulares;
- Não projetar criação campus universitário sem projeto de assistência estudantil garantida.

2 - Recursos e manutenção

- Garantia de recursos para os projetos e programas e previsão de implantação no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI elaborado pelos *campi*.

3 - Alimentação

- 1 (um) Restaurante Universitário, ou Refeitório, em cada *campi* com mais de dois cursos regulares com capacidade inicial para ofertar, por dia, o número de refeições equivalente a 1/3 do total geral de estudantes de cada localidade.
- Bolsas apoio para auxílio alimentação aos alunos dos *campi* com menos de 2 (dois) cursos regulares.

4 - Moradias

- 1 (um) Alojamento estudantil em cada localidade com mais de dois cursos regulares, ofertando o equivalente a 10 (dez) leitos para cada 320 (trezentos e vinte) estudantes. Obs.: Esse 320 (trezentos e vinte) estudantes são referem-se à multiplicação de 40 (quarenta) alunos por semestre pelo número total de 8 (oito) semestres.
- Bolsas apoio para auxílio moradia aos alunos dos *campi* com menos de 2 (dois) cursos regulares.

5 - Transporte

- 1 (um) Ônibus de 48 (quarenta e oito) lugares, com ar condicionado, para os *campi* com mais de dois cursos regulares para as de aulas campo e viagens a congressos.

- Auxílio Transporte em parceria com Prefeituras Municipais na garantia do transporte ao acadêmico que estudam na UNEMAT e utiliza-se do transporte coletivo diariamente para ir e vir à aula.

Ação

Planejamento - Todos os projetos elaborados em 2009.

Implantação: a partir de 2010.

Excussão: por ordem de prioridade, de no mínimo 2 (dois) campi atendidos/ano.

Meta de conclusão: até 2016.

RESUMO

Problema: Por pesquisa de identificação do perfil sócio-econômico dos estudantes da UNEMAT: 63,5% é a demanda potencial por programas assistenciais, sendo a maior necessidade a alimentação, moradia e o transporte, respectivamente.

Justificativa: De 2002 a 2007 - Aumento de 64,4% de vagas ofertadas. A UNEMAT cresce em número de acadêmicos matriculados, porém a Assistência Estudantil não acompanha de modo algum a evolução de matrículas dos cursos regulares. Conseqüências: *Evasão e Desistência*.

Propostas:

1 - Estrutura: Criar uma Pró-Reitoria de Assistência Estudantil.

2 - Recursos: Vincular a política de expansão universitária com a política de assistência estudantil, onde a concessão de número de leitos/semestre e número de refeições dia esteja vinculada por um percentual fixo, referente das vagas ofertadas em cursos regulares, com garantia de recursos e previsão de implantação no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI elaborado pelos *campi*.

3 - Alimentação: 1 (um) Restaurante/Refeitório Universitário, para cada *campi* com mais de dois cursos regulares com capacidade inicial para ofertar/dia, o número de refeições equivalente a 1/3 do total geral de estudantes de cada localidade.

4 - Moradias: 1 (um) Alojamento estudantil para cada localidade com mais de dois cursos regulares, ofertando o equivalente a 10 (dez) leitos para cada 320 (trezentos e vinte) estudantes;

5 - Transporte: 1 (um) Ônibus para cada um dos *campi* com mais de dois cursos regulares para as de aulas campo; Parceria com Prefeituras Municipais na

garantia do transporte ao acadêmico que estudam na UNEMAT e utiliza-se do transporte coletivo diariamente para ir e vir à aula.

6 - Campus com menos de 2 (dois) cursos regulares, um número fixo anual de Bolsas Apoio, estabelecido por resolução, para auxílio alimentação e moradia.

AÇÃO: Planejamento: Projetos elaborados em 2009. Excussão por ordem de demanda a partir de 2010, do maior campus para o menor, meta do término das obras: 2015.

AUTORES

REINALDO DE SOUZA MARCHESI	Delegado Pedagogia
MÁRIO QUIDÁ NETO	Delegado Organização Central
RAFAEL DE MELO COSTA ZANELATO	Delegado Organização Central
SERGIO ROBERTO M DUTKIEVICZ	Delegado Organização Central
JOSÉ RODOLFO FESNANDES DE SOUZA	Delegado Organização Central
THAIS CRISTINA DE REZENDE COSTA	Delegada Campus <i>Jane Vanini</i>
HUGO FRANCO DE MIRANDA	Delegado Campus <i>Jane Vanini</i>
VINICIUS RONDON DE ARRUDA	Delegado Agronomia
DIOGO PEIXOTO BOTELHO	Delegado Direito
AUDÁLIO RODRIGUES DE MELLO	Delegado Biologia
JUNIO DE OLIVEIRA CRUZ	Delegado Matemática
FELIPE RICARDO S FALCO	Delegado Ed. Física
WALMIR DIAS BARBOSA	Delegado Geografia

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ANDIFES. Plano Nacional de Assistência Estudantil, 2007.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2004.

XXX ENCONTRO NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTES. Assistência Estudantil: Direito de acesso e permanência na Universidade. Um encontro de realidades, 2006.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Manual - Programa Restaurante Popular, 2005.